

Relato Técnico - Análise do desenvolvimento de competências no contexto da Indústria 4.0, com foco na formação de profissionais na área de Psicologia

Helenes Oliveira de Lima
Roberta Muriel Cardoso Rocha

1. Introdução

O presente Relato Técnico expõe a importância de alinhar os currículos de cursos superiores às demandas impostas pelas transformações tecnológicas e pela Quarta Revolução Industrial. Em um cenário de rápidas mudanças, destaca-se a necessidade de desenvolver competências que vão além do conhecimento técnico, englobando habilidades transversais e comportamentais essenciais para a atuação profissional e para a integração do indivíduo no mercado de trabalho e na sociedade.

2. Fundamentação Teórica

Este relatório fundamenta-se na análise histórica e conceitual do trabalho, que abrange desde as perspectivas clássicas de Adam Smith e Karl Marx até as exigências contemporâneas impostas pelas revoluções industriais. Destaca-se que as transformações do ambiente produtivo, especialmente com a chegada da Indústria 4.0, demandam uma reavaliação dos currículos acadêmicos, de modo a incorporar competências que promovam a interconectividade, a inovação e a adaptação a ambientes digitais. O referencial teórico enfatiza a divisão entre competências básicas – de cunho técnico e específico – e competências transversais, que envolvem o desenvolvimento do pensamento crítico, da colaboração e da criatividade.

3. Metodologia

A abordagem utilizada para a análise consistiu na revisão de literatura e na análise documental de matrizes curriculares, com o objetivo de identificar as competências declaradas e avaliá-las à luz dos padrões internacionais, tais como os propostos pelo World Economic Forum (WEF), The International Project on Competence in Psychology (IPCP) e a European Federation of Psychologists' Associations (EFPA). Por meio da técnica de análise de conteúdo, foi possível mapear os pontos fortes e as lacunas existentes, apontando a necessidade de ampliar o desenvolvimento das competências transversais para atender aos desafios da Indústria 4.0.

4. Análise dos Dados e Resultados

A análise dos dados evidencia que os currículos atualmente apresentam um enfoque predominante em competências básicas, com insuficiente ênfase em habilidades transversais, essenciais para o contexto de alta tecnologia e interconectividade. Constatou-se que, embora exista uma estrutura para a formação técnica, a integração de competências comportamentais, como a colaboração, o pensamento crítico e a

adaptabilidade, ainda necessita ser aprimorada. Esse desequilíbrio sugere que os processos de ensino devem ser repensados para proporcionar uma formação mais completa e alinhada às exigências do mercado contemporâneo.

5. Considerações Finais

Diante dos desafios impostos pela Indústria 4.0, este Relato Técnico ressalta a necessidade de uma revisão dos currículos acadêmicos que considere não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades comportamentais e transversais. A integração entre a academia, o mercado de trabalho e a sociedade é fundamental para promover uma formação que garanta a empregabilidade e a capacidade dos profissionais de atuar de forma inovadora e crítica em ambientes complexos. A proposta apresentada reforça a importância de repensar os modelos educacionais e de promover uma abordagem dialógica e holística na elaboração das matrizes curriculares.

6. Referências

1. Aires, R. W. A., Moreira, F. K., & Freire, P. S. (2017). Indústria 4.0: competências requeridas aos profissionais da quarta revolução industrial. Anais do VII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação.
2. Alarcon, D., Rosa, L. Q., Silva, R. S., Muller, F. M., & Souza, M. V. (2018). Os desafios da Educação em Rede no contexto da indústria 4.0. Anais do VIII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação.
3. Alfa. (2021). Projeto Pedagógico do curso de Psicologia. Goiânia: autor.
4. Allan, L. M. V. (2017). Que escolas e professores precisamos para formar os profissionais da revolução digital? Revista de Educação ANEC, 40(153), 129-146.
5. Lamounier, J. F. B. (2005). A divisão do trabalho em Adam Smith e o processo de especialização do conhecimento no século XVIII. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. □cite□turn1file3□
6. Lee, E. A. (2008). Cyber Physical Systems: Design Challenges. Anais do 11º Simpósio Internacional IEEE. □cite□turn1file3□
7. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. □cite□turn1file8□
8. Leite, B. S. (2018). Aprendizagem e tecnologia ativa. Revista Internacional de Educação Superior, 4(3), 580-609. □cite□turn1file8□
9. Lima, V. V. (2005). Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface, 9(17), 369-379. □cite□turn1file8□
10. Lima, V. V. & Ribeiro, E. C. O. (2018). Currículo: território de intencionalidades educacionais. In V. V. Lima & R. Q. Padilha (Org.). Reflexões e Inovações na Educação de Profissionais de Saúde. □cite□turn1file11□
11. Lopes, A. C., & Macedo, E. (2013). Teorias de Currículos. São Paulo: Cortez. □cite□turn1file11□
12. Magaldi, S., & Salibi Neto, J. (2018). Gestão do amanhã: tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª revolução industrial (4a ed.). São Paulo: Gente. □cite□turn1file11□